

Carta aberta à Organização das Nações Unidas

À Organização das Nações Unidas

Sr. António Guterres

Secretário-geral da Organização das Nações Unidas,

A pandemia da COVID-19 e o seu impacto na situação económica e social exige a convergência de vontades e esforços ao nível internacional, para que estes sejam superados, no respeito dos direitos e da soberania dos povos de todo o mundo.

Assume, pois, particular significado o importante exemplo de países, como a China, Cuba ou a Rússia, que escolheram, deste o primeiro momento, o caminho da solidariedade e da cooperação, enviando profissionais de saúde e equipamentos médicos para alguns dos países mais afetados pela pandemia do novo coronavírus.

No entanto, a pandemia da Covid-19 poderá ter efeitos mais graves para os povos que estão confrontados com a guerra ou a ocupação – como no Afeganistão, no Iémen, no Iraque, na Palestina, no Sara Ocidental ou na Síria –, para os refugiados destas guerras que permanecem em campos sem condições – incluindo em países na União Europeia –, assim como para povos de Estados sujeitos a sanções e bloqueios económicos, comerciais e financeiros que os EUA ou a União Europeia impõem a países que afirmam a sua soberania, como a Cuba, ao Irão, à Síria, à Venezuela, entre outros Estados-membros das Nações Unidas.

No preciso momento em que o mundo enfrenta a pandemia, os Estados Unidos da América, e alguns outros países, não só rejeitam as múltiplas iniciativas no sentido do levantamento das suas ilegais e desumanas sanções e bloqueios, que agredem os direitos e a soberania dos povos, como as incrementam contra alguns países.

Do mesmo modo e através da sua ação, os EUA, e alguns outros países, estão a impedir a assistência por parte de instâncias das Nações Unidas a pedidos de apoio para o combate à epidemia por parte de países visados por essas medidas coercivas e unilaterais, que constituem uma afronta ao direito internacional.

Deste modo, as organizações abaixo subscritas, revendo-se e dando expressão aos princípios da Constituição da República Portuguesa e da Carta das Nações Unidas, instam:

- ao fim imediato da agressão e da ingerência contra outros países e os seus povos e da ameaça do uso da força nas relações internacionais;

- ao fim imediato das sanções e bloqueios económicos, comerciais e financeiros impostos contra outros países e os seus povos.

O tempo que vivemos exige a solidariedade para com os países e povos – incluindo os deslocados e refugiados – fustigados por criminosas agressões militares, sanções e bloqueios económicos, comerciais e financeiros.

Basta de guerra e de agressão!

Pela Paz todos não somos de mais!

Organizações subscritoras (até o momento):

- Associação Intervenção Democrática
- Associação Portuguesa de Amizade e Cooperação Iúri Gagárin
- Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional
- Confederação Nacional da Agricultura
- Conselho Português para a Paz e Cooperação
- Ecolojovem – Os Verdes
- Federação Intersindical das Indústrias Metalúrgicas, Químicas, Eléctricas, Farmacêutica, Celulose, Papel, Gráfica, Imprensa, Energia e Minas
- Juventude Comunista Portuguesa
- Sindicato dos Professores da Região Centro
- Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa
- União de Resistentes Antifascistas Portugueses
- União dos Sindicatos do Distrito de Leiria
- Associação Portuguesa de Juristas Democratas